



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ALAGOINHAS - UNIRB
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO VÍTOR DOS SANTOS CARVALHO

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO
INTEGRAL DO INDIVÍDUO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ALAGOINHAS - BA
2021**

JOÃO VÍTOR DOS SANTOS CARVALHO

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO
INTEGRAL DO INDIVÍDUO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Unirb, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado no curso de Graduação em Educação Física.

ALAGOINHAS - BA
2021

JOÃO VÍTOR DOS SANTOS CARVALHO

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO
INTEGRAL DO INDIVÍDUO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIRB - Alagoinhas,
como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 14/07/2021

Banca Examinadora

Prof^ª. Ma. LIZANDRA DE SOUZA LIMA
UNIRB-Centro Universitário Alagoinhas
Orientador(a)

Prof^ª. Dra. THAÍS FERREIRA DE JESUS
Avaliador(a) 1

Prof^ª. Ma. ARIANA ROCHA CALDEIRA
Avaliador(a) 2

RESUMO

Após surgir como uma proposta de formação crítica, autônoma, justa, inclusiva e respeitadora, a Educação Integral é contextualizada, no presente trabalho, visando o desenvolvimento integral do indivíduo a partir da intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física. A partir daí, objetiva-se, de maneira geral, discutir a possível contribuição desta disciplina na Formação Integral do indivíduo anos finais do ensino fundamental, levando em consideração as esferas formativas que a compõe, evidenciando as múltiplas intervenções didático-pedagógicas elencadas na Cultura Corporal de movimento. Fez-se necessário, também, discutir acerca do contexto histórico e a repercussão das abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar na sociedade brasileira, identificar a perspectiva de formação integral, proposta nos documentos oficiais atuais que norteiam a educação e abordar quais aspectos trabalhados pela Educação Física Escolar, que contribuem para a formação integral do indivíduo. Para tanto, a metodologia de caráter qualitativo utilizada neste trabalho baseou-se, principalmente, na revisão de literatura, por meio de pesquisas bibliográficas em livros, revistas, artigos, documentos, sobretudo, disponíveis na internet, pela qual, pôde-se analisar o percurso histórico da Educação Física Escolar, que teve início com a Reforma de Couto Ferraz em 1851. Observa-se que, ao chegar na fase de sua pedagogização, a Educação Física passou a ganhar força no processo ensino/aprendizagem, abrindo espaço para novos estudos acerca desta disciplina e seus efeitos na sociedade, a exemplo das diversas análises acerca das abordagens pedagógicas, realizadas por diversos autores e pesquisadores ao longo tempo. Com tamanha proporção que a disciplina foi tomando e diante de sua necessária importância, a Educação Física passou a ser pautada pelas diretrizes da educação nacional, por meio de documentos que a norteia, a exemplo da LDB, BNCC e PCN. No entanto, o termo integral ligado à formação do indivíduo, principalmente no ensino fundamental é, ainda, pouco visto ou discutido e com muito a ser questionado. Desenvolvidas para serem trabalhadas nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, verifica-se que, as competências específicas dialogam tanto com as habilidades quanto com as dimensões de desenvolvimento integral, contribuindo e possibilitando o desenvolvimento ou a aprendizagem a partir de diferentes dimensões, seja afetiva, cognitiva, psicossocial ou motora. Desse modo, ao percorrer alguns caminhos, na tentativa de refletir acerca da contribuição da Educação Física na formação integral dos alunos anos finais do ensino fundamental, pôde-se entender a importância da disciplina, enquanto componente curricular, no dia a dia do educando, para além da sala de aula, permitindo-lhes o conhecimento mais amplo e bem desenvolvido sobre as práticas da Educação Física. Pensar nesta integralidade e inter-relação entre todas as dimensões, portanto, proporciona a Formação Integral por meio das competências no processo de produção do conhecimento que, por sua vez, é contínuo e mutável perante às situações da sociedade, deixando em evidência, possíveis desdobramentos e pontos que ainda precisam ser esclarecidos acerca da influência pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: formação integral; educação física escolar; ensino fundamental.

ABSTRACT

After appearing as a proposal for critical, autonomous, fair, inclusive and respectful training, Integral Education is contextualized in this work, aiming at the integral development of the individual from the pedagogical intervention in Physical Education classes. From there, the objective is, in general, to discuss the possible contribution of this discipline in the Comprehensive Training of the individual in the final years of elementary school, taking into account the formative spheres that comprise it, highlighting the multiple didactic-pedagogical interventions listed in Body Culture of movement. It was also necessary to discuss the historical context and the repercussion of the pedagogical approaches of Physical Education in the Brazilian society, identify the perspective of comprehensive training, proposed in current official documents that guide education and address which aspects worked by Physical Education School, which contribute to the integral formation of the individual. Therefore, the qualitative methodology used in this work was based mainly on literature review, through bibliographic research in books, magazines, articles, documents, above all, available on the internet, through which it was possible to analyze the Historical trajectory of Physical Education at School, which began with the Couto Ferraz Reform in 1851. It is observed that, upon reaching the stage of its pedagogy, Physical Education began to gain strength in the teaching/learning process, opening space for new studies about this discipline and its effects on society, such as the various analyzes of pedagogical approaches carried out by various authors and researchers over time. With such a large proportion that the discipline was taking and given its necessary importance, Physical Education started to be guided by the guidelines of national education, through documents that guide it, such as the LDB, BNCC and PCN. However, the integral term linked to the individual's education, especially in elementary school, is still little seen or discussed and with a lot to be questioned. Developed to be worked on in elementary school Physical Education classes, it appears that the specific competences dialogue both with the skills and with the dimensions of integral development, contributing and enabling the development or learning from different dimensions, whether affective, cognitive, psychosocial or motor. Thus, by following some paths, in an attempt to reflect on the contribution of Physical Education in the integral training of students in the final years of elementary school, it was possible to understand the importance of the discipline, as a curricular component, in the student's daily beyond the classroom, allowing them a broader and more well-developed knowledge about Physical Education practices. Thinking about this integrality and interrelationship between all dimensions, therefore, provides Comprehensive Training through skills in the knowledge production process, which, in turn, is continuous and changeable in the face of society's situations, highlighting possible consequences and points that still need to be clarified about the pedagogical influence in the teaching-learning process.

Keywords: integral formation; school physical education; elementary School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. METODOLOGIA	09
3. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Constituintes históricos da Educação Física escolar e suas repercussões sociais	11
3.2 Perspectiva da formação integral e Educação Física escolar	14
3.3 Aspectos da contribuição da Educação Física para o desenvolvimento integral do indivíduo	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Por meio de estudos realizados, podemos entender que a formação humana está diretamente ligada ao processo de integralidade, que se dá através de um processo educacional constante e duradouro, permeando por todos os âmbitos da vida e respeitando o espaço social e histórico-cultural de cada indivíduo.

No Brasil, este conceito de Educação Integral ganha força em meados da década de 1950, com a colaboração de Anísio Teixeira que defendia a escola em tempo integral e a inserção dela como parte da comunidade e conectada à vida. Nos anos seguintes o tema foi ganhando mais espaço e sendo, cada vez mais, tematizado e debatido. Em 2007, fortalecido pelo Programa Mais Educação, a Educação Integral foi estimulada pelo estreitamento da relação entre os espaços interno e externo à escola, de onde é, também, possível oferecer uma prática educativa e de qualidade. (WEFFORT; et al, 2019)

Seguindo por esta linha de raciocínio acerca do entendimento do aluno enquanto sujeito capaz de se desenvolver em contato com o mundo, suas diferenças e individualidades, a Educação Integral surge como uma proposta de formação crítica, autônoma, justa, inclusiva e respeitadora. Dessa forma, Guará (2006, apud PESTANA, 2014) acrescenta que:

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano (p. 27).

A Educação integral perpassa, portanto, pela concepção sócio-histórica e contemporânea e, de maneira geral, traz em seu contexto o fortalecimento da formação do homem em meio aos aspectos sociais, físicos e espirituais, possibilitando a melhoria da qualidade de ensino.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho consiste numa contextualização visando o desenvolvimento integral do indivíduo a partir da intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física a nível de integração educacional, que propicie uma valorização mais aprofundada da área, por meio das práticas que englobam este campo de conhecimento. Na percepção de Medina (2013):

Enquanto as escolas de educação física não se convencerem de que, a par das informações técnicas dadas aos seus alunos, devem dar a eles subsídios que os ensinem a viver mais plenamente todas as suas dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais e expressivas, estarão sendo inautênticas, pobres e insignificantes no que diz respeito a promover vidas mais cheias de vida (p. 66).

Para tanto, a compreensão real da Educação Física só será possível quando esta disciplina deixar de ser apenas um objeto da prática e desenvolvimento do físico e passar a ser compreendida de maneira integral, com seu real sentido e significado, sendo devidamente ampliados para todas as suas dimensões. Tais entendimentos corroboram para o progresso do senso crítico e leva ao entendimento do homem por inteiro enquanto peça fundamental da sociedade sujeito a todos os contextos sociais.

O tema escolhido partiu de uma inquietação intrínseca em demonstrar o quão necessário é para o desenvolvimento integral do indivíduo enquanto educando, pensar e entender a Educação Física como uma disciplina de caráter pedagógico, ou seja, como um componente capaz de assegurar a educação a partir de um conjunto de métodos ativos e proativos de ensino e aprendizagem. O processo de ensino-aprendizagem pode proporcionar às crianças, jovens e adultos um enriquecimento em suas experiências, permitindo o acesso a um vasto conhecimento sobre o seu objeto de estudo, que é a cultura corporal de movimento.

É de extrema importância que o verdadeiro significado e a utilidade da Educação Física Escolar sejam demonstrados pelos professores em suas aulas, buscando uma ressignificação nas práticas pedagógicas, desconstruindo a ideia de tê-la apenas como algo fútil ou desnecessário. Segundo Moreira (2004, apud LOVERA, 2015):

“é necessário que o professor de Educação Física presente na escola tenha certas competências, tais como: saber (conhecimento necessário e adquirido na instituição de formação superior), saber fazer (relacionar o conhecimento científico com a prática e as vivências), saber fazer e porque fazer (administrar um conhecimento contextualizando-o), saber fazer e para que fazer (tornar a prática da Educação Física uma contribuição para a vida do indivíduo, melhorias na qualidade de vida)” (p.4).

Nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), se espera que os alunos já possuam um conhecimento mais amplo e bem desenvolvido sobre as práticas da Educação Física, isso lhes permitem conhecer melhor as dimensões, as regras, bem como, a capacidade de compreensão sistêmica sobre o que está sendo praticado. Sendo assim, em tais séries é possível, por exemplo, aumentar o grau de dificuldade e complexidade dos movimentos, sugerir a reflexão e o diálogo sobre as estratégias utilizadas para a prática, dentre outros

aspectos físicos e disciplinares. Dessa maneira, a prática da Educação Física na escola assume um papel de construção de uma cultura reflexiva, respaldada pela cultura corporal de movimento, considerada como a base nas questões socioculturais que permeiam o dia a dia dos alunos.

As investigações e análises foram baseadas na seguinte questão norteadora: De que forma a Educação Física Escolar pode influenciar para a formação integral do indivíduo?

Para tanto, este trabalho tem como objetivo geral discutir a possível influência da Educação Física Escolar na formação integral do indivíduo, levando em consideração as esferas formativas que o compõe, evidenciando as múltiplas intervenções didático-pedagógicas elencadas na Cultura Corporal de movimento, tendo como objetivos específicos: Discutir acerca do contexto histórico e repercussão das abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar na sociedade brasileira; identificar a perspectiva de formação integral proposta nos documentos oficiais atuais que norteiam a educação; abordar quais aspectos trabalhados pela Educação Física Escolar que contribuem para a formação integral do indivíduo.

2. METODOLOGIA

O caminho metodológico adotado para o desenvolvimento deste trabalho teve caráter qualitativo, entendido por Minayo (2009 p.21) como uma proposta de pesquisa que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Sendo assim, a coleta de dados se baseou, principalmente, na revisão de literatura, que nada mais é, que o processo de busca das respostas para uma pergunta específica. Tal processo se dá através de análises e/ou de reunião de fontes de pesquisas que vão fornecer o embasamento teórico necessário para o trabalho. Para tanto, reuniu-se, por meio das pesquisas bibliográficas em livros, revistas, artigos, documentos (nas bases de dados: Google Acadêmico; Scielo; Portal do Ministério da Educação e Cultura; Site do Planalto; etc.), e referências teóricas visando a investigação e análise das informações pertinentes à temática escolhida.

Normalmente, as pesquisas possuem duas categorias de estratégias de coleta de dados: a primeira refere-se ao local onde os dados são coletados (estratégia-local) e, neste item, há duas possibilidades: campo ou laboratório. [...] A segunda estratégia refere-se à fonte dos dados: documental ou campo. Sempre que uma pesquisa se utiliza apenas de fontes documentais (livros, revistas, documentos legais, arquivos em mídia eletrônica, diz-se que a pesquisa possui estratégia documental. (APPOLINÁRIO, 2009, p.85).

Para se alcançar o objetivo pretendido, deu-se início ao processo de coleta de dados após a busca documental e bibliográfica, por meio da internet, onde procurou-se investigar os artigos que tratassem, inicialmente, da colaboração da Educação Física na vida do educando enquanto indivíduo inserido na sociedade, ou seja, uma pesquisa voltada para a contribuição desta disciplina para além do espaço físico escolar e salas de aula, dando enfoque nas práticas pedagógicas utilizadas durante o processo de ensino/aprendizagem, instruídas pelos diferentes momentos sócio-histórico-culturais que influenciaram a prática da Educação Física e também nos documentos normativos da educação básica contemporânea. Em seguida, já com a intenção de analisar o emprego do termo “integral” vinculado à formação e desenvolvimento do aluno, a pesquisa passou a se aprofundar na busca pelas perspectivas de sujeito (aluno) e na maneira em que o termo se apresentava, por meio de documentos norteadores desta disciplina, visando entender também quais as percepções dos autores, sobre as questões em análise, vez que:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Servindo, portanto, de registros e comprovação de fatos, analisou-se tais documentos, evidenciando e marcando as partes que possivelmente trariam informações pertinentes para a temática desta monografia, observando, de maneira crítica e seletiva, o contexto, autores, interesses, confiabilidade e a natureza dos textos, até que, por fim, fosse realizada, de fato, a análise documental, na busca pelo máximo de informações que justificassem o objetivo do trabalho, vez que, a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE e ANDRÉ, 1986)

Ao final, apresentam-se as considerações finais, numa perspectiva de ampliar a discussão e a reflexão acerca da influência da Educação Física Escolar na formação integral do indivíduo anos finais do ensino fundamental.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

3.1- CONSTITUENTES HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS REPERCUSSÕES SOCIAIS NO BRASIL.

A história da Educação Física remonta de tempos imemoráveis. No período pré-histórico os nossos ancestrais eram nômades e coletores, e por questão de sobrevivência desenvolviam capacidades físicas, vez que, precisavam ser fortes, velozes e resistentes para fugir, atacar, se defender e desenvolver quaisquer ações que garantisse a subsistência da espécie. Na idade antiga, o culto ao corpo e a preocupação pelo físico mais forte não estava ligada apenas à beleza física ou exercício, mas à proteção. Tais características inerentes à espécie humana, foram essenciais para subsidiar o processo evolutivo da Educação Física, que se adaptava às épocas e evoluía conforme as influências e tendências que marcaram cada período da história, daí, conseqüentemente, se dá sua inserção no campo didático-pedagógico escolar.

No Brasil, o percurso histórico da Educação Física Escolar se inicia no ano de 1851 e se deu através da Reforma de Couto Ferraz, década esta, em que a Educação Física passou a ser inserida como disciplina no currículo escolar. Em 1882, através de reforma, Rui Barbosa recomendou a inserção do exercício físico ou da ginástica como disciplina obrigatória nas escolas. Somente anos depois, entre os anos de 1900 e 1930, a Educação Física passa a ganhar mais importância, na chamada fase higienista. Nesta fase, os objetivos da Educação Física eram voltados exclusivamente para a prática de hábitos de higiene. Para Lino Castellani Filho, autor do livro “Educação Física no Brasil: a história que não se conta.” (2013) os higienistas exerceram forte influência quanto a propagação da Educação Física no século XIX, quando viram que eles unicamente, seriam incapazes de proteger a vida de crianças e adultos. No livro “Educação Física: raízes europeias e Brasil.” (2012), a autora Carmem Lúcia enfatiza um dos mecanismos utilizados pelos higienistas onde destaca-se a Educação Física, disciplinadora dos corpos e da vontade e que defende a saúde física como responsabilidade individual. A Educação Física das crianças sempre foi um polo de atenção especial dos médicos higienistas. Exigindo a sua obrigatoriedade desde os primeiros anos de escolaridade, desejaram fazer do exercício físico um hábito capaz de gerar saúde em si mesmo, disciplinar os gestos e a vontade através dos exercícios físicos desde cedo e, em nome da saúde inculcar a ideia de que a disciplina física individual depende o futuro da pátria. (SOARES,2007)

Logo em seguida na fase militarista, de 1930 a 1945, a Educação Física é usada como meio para aprimoramento da raça e fortalecimento do Estado, promovendo a disciplina moral

e o adestramento físico. O objetivo dos militares era formar homens semelhantes aos primitivos (homens mais fortes, disciplinados e resistentes a doenças).

Foi a partir de 1945 que a Educação Física brasileira entrou na fase de pedagogização, época em que o profissional de Educação Física começa a ter formação e cursos específicos para este campo do conhecimento, as atividades desportivas ganharam importância no currículo escolar e o desenvolvimento de habilidade passou a ser o principal foco da disciplina.

A partir da década de 70 com o estreitamento do esporte e o nacionalismo deu-se início a obrigatoriedade da educação física nos ensinos fundamental e médio. Uma década mais tarde começam a surgir as diversas abordagens, que se comunicam entre si quanto à tentativa de rompimento com os modelos antes utilizados para nortear o ensino da Educação Física, buscando, desta maneira, renovar sua teoria e prática, legitimando-a no ambiente escolar.

A abordagem desenvolvimentista, por exemplo, está representada por Go Tani, tendo-o como seu principal defensor, que traz em sua obra “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista, publicada em 1988, uma proposta dirigida especificamente à oportunidade de experiências de movimentos, de acordo ao nível de desenvolvimento físico e motor, tendo como base a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Nesta abordagem, a ideia de movimento é defendida como o principal meio e fim da Educação Física. (FREITAS, 2008).

João Batista Freire é o principal representante da abordagem construtivista. Em sua obra “Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física” publicada em 1989, introduziu tal abordagem, enfatizando o desenvolvimento cognitivo, tendo como principal característica a inserção das brincadeiras e jogos na vivência da criança, priorizando a ludicidade por meio de materiais alternativos que permitem o estreitamento da relação aluno/objeto. (FREITAS, 2008).

Tendo como objeto de estudo o movimento e suas relações sociais, a abordagem de ensino aberto tem como representante Hildebrandt que defende esta abordagem na obra “Concepções abertas no ensino da Educação Física”, escrita com Laging e publicada em 1986, destacando que uma concepção de ensino aberta, baseia-se na ideia de propiciar ao aluno possibilidades de decidir junto, diferente da aula fechada, onde apenas o professor toma decisões acerca dos objetivos, conteúdos e métodos a serem utilizados nas aulas, impedindo a formação autônoma e crítica do aluno. (FREITAS, 2008).

A abordagem sistêmica, na obra “Educação Física e sociedade” publicada em 1991, é apresentada como forte aliada da Sociologia e Filosofia, vez que, é entendida como um sistema hierárquico que recebe influências da sociedade tanto quanto a influência. O autor destaca a importância

da experimentação dos movimentos em situação prática. A finalidade da Educação Física para Betti (1992, apud FREITAS, 2008). é, portanto:

[...] integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança e a ginástica....) (p.9).

Com as obras “Educação Física: ensino e mudanças” e “Transformação didático-pedagógica do esporte”, publicadas, respectivamente, em 1991 e 1994, Elenor Kunz principal idealizador da abordagem crítico-emancipatória, tenta romper com o caráter esportivo e de aptidão física praticados nas aulas de Educação Física. Kunz defende que essa abordagem na prática esteja acompanhada de uma didática comunicativa (teórico-prático) acompanhada da capacidade do aluno de questionar ou argumentar. (FREITAS, 2008).

Na abordagem pluralista, que surgiu a partir da obra “Da cultura do corpo”, escrita por Jocimar Daolio e publicada em 1995, a Educação Física é posta em discussão numa perspectiva cultural e tratada como parte da cultura humana, devendo abranger todas as formas da chamada cultura corporal. (FREITAS, 2008).

A abordagem crítico-superadora, representada pelo livro “Metodologia do ensino da Educação Física”, publicada em 1992, compreende a Educação Física como uma disciplina que trata pedagogicamente da cultura corporal, onde a aprendizagem acontece por meio de jogos, esporte, ginástica, dentre outras, tratando a expressão corporal como linguagem. (FREITAS, 2008)

Por fim, a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), balizadas pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96), propõe a democratização, humanização e diversidade à prática pedagógica da área, responsável pela formação de alunos, sem restringir as atividades físicas ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes, cabendo ao professor buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal, com base em sua realidade social e pessoal. (CAMILO et al, 2010)

Além das abordagens apresentadas, existem outros movimentos que podem ou não serem sugeridos como abordagens pedagógicas para a educação física, a exemplo da abordagem dos jogos cooperativos, da saúde renovada e cultural.

Ao analisar as abordagens pedagógicas da Educação Física e seus desdobramentos históricos é possível observar que a formação do sujeito, assim como o impacto deste na sociedade, se manteve relacionada as variações e adaptações nas estratégias de ensino-aprendizagem da Educação Física, assim como também impactava nos conhecimentos a serem

abordados nas aulas deste componente curricular ao longo dos anos. Entendendo que a Educação Física apresentava esta relação desde seus primórdios, cabe agora nos aprofundarmos em como a educação interpreta esse sujeito e sua formação integral.

3.2-PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Para que a Educação Física, enquanto disciplina, possa atingir os objetivos pretendidos, precisa, também, estar pautada nas diretrizes da educação nacional. Para tanto, neste tópico, abordaremos, de maneira sucinta, acerca da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), PCN (Parâmetros Curriculares Nacional) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular), correlacionando-os à formação integral dos alunos.

Como visto anteriormente, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi sancionada no ano de 1996 promovendo, significativas e importantes, mudanças que direcionaram o processo de ensino/aprendizagem à consolidação de uma educação de qualidade. Em seu artigo 26 e parágrafo 3º, a LDB estabelece que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno” (BRASIL, 2003)¹. Portanto, frente às possíveis contribuições da Educação Física escolar, sua prática não é obrigatória aos indivíduos citados e respaldados por esta lei. Visto que a Educação Básica abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, o presente parágrafo propõe que Educação Física passe a ser ministrada desde as creches até o terceiro ano do Ensino Médio.

O termo “Integral”, vinculado à formação ou desenvolvimento integral do aluno, é citado na LDB, em seu artigo 29 na seção que trata da Educação Infantil, da seguinte maneira:

Art.29 - A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05(cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2013)

Daí, entende-se que a relação familiar junto à prática educacional é de suma importância no processo de formação integral, visto que, o estreitamento deste vínculo pode, como afirma

¹ Com base na lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a prática é facultativa ao aluno: que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; que tenha prole.

Cruz (2010) “[..] oportunizar não só o senso de integridade e liberdade, mas também o impulso, para sua formação integral.”

O termo “Integral” volta a aparecer na LDB, dessa vez, vinculado à formação do indivíduo no ensino médio, onde determina que:

Art. 35- § 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 2017).

No entanto, quando se trata do ensino fundamental o termo “Integral” aparece apenas vinculado ao tempo de permanência diária do aluno na escola, o que de certa forma abre espaço para questionamentos entorno da integralidade diretamente ligada à formação do aluno multidimensional. Não seria também passível a aplicabilidade do exposto no Art.35 parágrafo 7º da LDB para o Ensino Fundamental – Anos Finais?

Atualmente, com o início do processo inclusivo nas escolas, mesmo estando determinado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e subsequente pela lei 9394/96, estabeleceu-se uma nova visão sobre o modo de agir e pensar a educação. É dentro desse universo escolar que encontramos a Educação Física como aliada ao desenvolvimento biopsicossocial do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados pelo Ministério da Educação, visando auxiliar o trabalho dos professores das diferentes disciplinas do Ensino Fundamental e Médio. Os PCNs (BRASIL, 2001) apresentam como objetivos gerais para Educação Física, no Ensino Fundamental, permitir ao aluno a capacidade de: participar de atividades corporais, respeitando as diferenças físicas e pessoais de cada um; respeitar e ser solidário; conhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais e pessoais de diferentes grupos sociais; conhecer ambientes saudáveis e se portar de forma higiênica, conhecendo condições dignas; conhecer padrões de beleza e estética, dentro da cultura evitando o preconceito gerado pela mídia; conhecer e organizar locais para que sejam promovidas atividades corporais de lazer, tendo respeito com o cidadão.

É de suma importância analisar cada documento norteador da Educação Física Escolar, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que justifica a importância da educação básica dos alunos.

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)” (BRASIL, 2017)

Dessa maneira é possível entender que a Educação Física se apodera de uma vasta discussão entorno das significativas contribuições no desenvolvimento do ser humano e, conseqüentemente, na construção de uma sociedade cada vez mais humanizada.

Na BNCC a Educação Física é compreendida como:

“O componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo”. (BRASIL, 2017)

Portanto, pensar o movimento humano não é pensar apenas o seu deslocamento com suas subdivisões e fragmentações, é pensar que ele está inserido no âmbito da cultura, logo, o ser humano aplica intencionalidade no movimento, estabelecendo relação com as experiências prévias e com o contexto de onde se insere o sujeito. De acordo com Silva (2017), o sujeito é compreendido como uma unidade dialética, um corpo em constante movimento que interage com o mundo construindo linguagens, códigos cheios de significados, que vislumbra o seu estar no mundo e lhes provém conhecimento.

Na Educação Física Escolar o corpo e o movimento são elementos que materializam sua prática, como afirma Gonçalves (1994, apud RAASCH, 2019), a Educação Física direcionada a uma ação educativa, que leva como proposta o desenvolvimento tanto individual, como coletivo, tem como objetivo a formação da personalidade do educando, através da atividade física, relacionando o corpo e o movimento presente na totalidade do ser humano.

Ainda na BNCC, a Educação Física trata sobre as práticas corporais, trazendo reflexões acerca de suas diversas formas e expressões que possibilitam ao aluno experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas. Tais práticas corporais estão tematizadas e divididas, na BNCC, em seis unidades temáticas: Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas; e Aventura, indo da recreação à promoção da saúde por meio de atividades físicas. Além dos benefícios físicos da prática esportiva, a Educação Física pode desenvolver competências e habilidades sociais, psicológicas, motoras e cognitivas.

Tais habilidades privilegiam oito Dimensões de Conhecimento que tratam dos significados que atravessam as práticas corporais e ampliam as possibilidades de aprendizagem por meio de uma formação contextualizada: Experimentação; Uso e Apropriação; Fruição; Reflexão sobre a ação; Construção de valores; Análise; Compreensão; e Protagonismo comunitário.

A Experimentação é uma das dimensões de conhecimento que tem sua origem na vivência das práticas corporais. São, portanto, conhecimentos que não podem ser acessados, sem que o aluno tenha vivência corporal e de fato os experimente. Nesta dimensão, o estudante aprende as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e se percebe como sujeito de “carne e osso” (BRASIL,2017).

Uso e Apropriação fazem parte do mesmo rol de conhecimento gerado pela Experimentação (saber fazer). Trata-se do conhecimento em que o estudante, de forma autônoma, é condicionado a realizar determinada prática corporal, que possibilite a este, a competência necessária para potencializar sua relação com práticas corporais, tanto no lazer quanto para saúde. Indo, portanto, para além das aulas (BRASIL,2017).

Fruição diz respeito a apreciação estética das experiências corporais que está vinculada com o conjunto de conhecimentos adquiridos pelas vivências corporais, e que permitem aos estudantes desfrutar de uma determinada prática corporal, realizando-a ou apenas apreciando a realização da prática por outros indivíduos. Reflexão sobre a ação refere-se ao conhecimento gerado a partir da observação e análise das próprias vivências das práticas corporais e das vivências realizadas por outros indivíduos (BRASIL,2017).

Na dimensão de conhecimento chamada Construção de valores, a BNCC expõe um dos seus principais objetivos entorno do respeito às diferenças, em que se busca quebrar estereótipos e preconceitos relacionados às práticas corporais, possibilitando a aprendizagem de valores e normas em prol de uma sociedade democrática (BRASIL,2017).

A Análise trata-se de conhecimentos adquiridos por conceitos necessários à compreensão das características e do funcionamento das práticas corporais. Já a Compreensão se relaciona à dimensão de conhecimentos da análise, vez que, também, está vinculada ao conhecimento conceitual, todavia, traz em seu contexto a forma pela qual as práticas corporais são inseridas sócio culturalmente e possibilita compreender o lugar das práticas corporais no mundo (BRASIL,2017).

Por fim, o Protagonismo comunitário diz respeito aos conhecimentos que permitem aos estudantes, a participação efetiva nas tomadas de decisões em prol da democratização do acesso

às práticas corporais (BRASIL,2017). Assim, como afirma Paro (2009, apud, PESTANA, 2014):

[...] O homem se apropria de toda a cultura produzida em outros momentos históricos, e assim ele se faz histórico. Enfim, a essa apropriação da cultura, nós chamamos de educação, agora em um sentido mais amplo, mais rigoroso, muito mais complexo. Agora sim, podemos falar de educação integral (p.26).

Trazendo o conceito de políticas e práticas educadoras inclusivas e emancipatórias, a educação integral surge em defesa do posicionamento do estudante e seu conhecimento como protagonistas do processo ensino/aprendizagem, garantindo o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões e propondo a interação entre a comunidade em geral e a escola.

Durante o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar a gama cultural que envolve este componente curricular, construída de maneira dinâmica, diversificada, pluridimensional, singular e contraditória, poderá proporcionar aos educandos uma valorização mais aprofundada da área, por meio das práticas que englobam este campo de conhecimento.

Sendo assim, ao atrelarmos a relação familiar e comunitária (ação primária) à prática educacional (ação secundária), temos indicativo de êxito no processo de formação integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Nos PCN's, nota-se que em seus objetivos gerais o conceito de integralidade é enaltecido ao tratar da prática da Educação Física para além da sala de aula, promovendo o respeito entre os praticantes, quanto as diferenças físicas, culturais e pessoais de cada um. A BNCC, por sua vez, definida pela LDB como documento normativo, aplicada exclusivamente à educação escolar, orienta pelos princípios éticos, políticos e estéticos a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, possibilitando ao aluno experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas.

3.3- ASPECTOS DA CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO INDIVÍDUO.

O termo integral está atrelado a dois contextos distintos que de certa forma dialogam entre si. De um lado a Educação é pensada como Formação Integral para o sujeito independente do espaço em que este se encontra, do outro a Educação é entendida como integral quando adquirida por meio de escolas que dispõem de ensino em tempo integral. De acordo com Moll et al (2012 apud GALVÃO, 2020), existem:

[...] dois direcionamentos em relação a definição do termo educação integral, no sentido restrito - a partir da organização do tempo escolar; e no sentido ampliado - quando abrange a formação humana nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros (p. 33).

Contudo, a integralidade relacionada ao tempo ou permanência no espaço escolar, não deve ser pensada direta e exclusivamente como única possibilidade para a formação do indivíduo em suas múltiplas dimensões. O aluno não terá formação integral apenas por estar no ambiente escolar durante todo o dia, sem que cumpra, por exemplo, atividades com objetivos pedagógicos reais no contraturno escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça em seu texto a importância da Educação Integral:

“Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento, humano global o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.” (BNCC, 2017, p. 16)

Uma formação que vai, portanto, possibilitar o desenvolvimento ou a aprendizagem a partir de diferentes dimensões, seja afetiva, cognitiva, psicossocial ou motora, que nos faça pensar nesta integralidade e inter-relação entre todas as dimensões, entendendo-as como elementos indissociáveis é que, por fim, proporciona a Formação Integral.

A Educação Física, quando trabalhada desde os primeiros anos de forma eficaz, pode contribuir de forma significativa para a formação do indivíduo em diversos aspectos de seu desenvolvimento, desde a primeira infância até a fase adulta. Portanto, através de sua enorme área de abrangência, o indivíduo quando bem instruído, desde a base até os últimos anos na escola, tende a levar os conhecimentos adquiridos para além da sala de aula.

Alguns dos aspectos trabalhados pela Educação Física Escolar e que muito contribuem para o desenvolvimento do sujeito, são os aspectos motores, intelectuais, afetivos e sociais. Obviamente que, todas as questões devem ser trabalhadas levando-se em consideração a fase e grau de desenvolvimento de cada aluno. Isso porque, segundo David Gallahue (2005), o desenvolvimento de cada aspecto se realiza por fases de forma continuada, desde o período neonatal até a fase adulta.

De modo geral, o professor deve propor atividades direcionadas que trabalhem cada um desses aspectos de forma intencional, visto que a faixa etária dos alunos que frequentam a escola nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) se dá dos 11 aos 14 anos de idade. Nesta fase, se espera que os alunos já possuam um conhecimento mais amplo e bem

desenvolvido sobre as práticas da Educação Física, embora seja um período em que os alunos encontram maiores desafios que lhes permitem conhecer melhor as dimensões, as regras, bem como, a capacidade de compreensão sistêmica sobre o que está sendo praticado. Sendo assim, em tais séries é possível, por exemplo, aumentar o grau de dificuldade e complexidade dos movimentos, sugerir a reflexão e o diálogo sobre as estratégias utilizadas para a prática, dentre outros aspectos físicos e disciplinares.

Partindo desse pressuposto, a BNCC (2017, p. 222) dispõe que, em articulação com as competências gerais da Educação Física e específicas da área de linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento das competências específicas. Para tanto, um conjunto de competências específicas foram desenvolvidas para serem trabalhadas nas aulas de Educação Física do ensino fundamental. Tais competências dialogam tanto com as habilidades quanto com as dimensões do desenvolvimento integral, e é a partir deste diálogo entre a aprendizagem e desenvolvimento que, segundo BONINI et al, (2018), se desenham as possibilidades de os sujeitos se apropriarem de novas formas de atuar sobre a realidade.

Figura 1- Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**
1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, BRASIL, 2017.

A compreensão da origem da cultura corporal de movimento, bem como o planejamento e o emprego de estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais são, respectivamente, as duas primeiras de dez competências específicas desenvolvidas para as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Elas podem ser diretamente ligadas à dimensão cultural e dimensão intelectual, dois exemplos de dimensões do desenvolvimento integral.

A dimensão cultural trata da apreciação e fruição das diversas culturas que permeiam sobre questões identitárias e diferenças acerca de linguagens corporais, perspectivas, práticas e costumes sociais, a intelectual refere-se à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias, para exercício da lógica e sua análise crítica.

Além dessas duas competências, a de número sete, também, pode ser diretamente ligada à dimensão cultural, vez que, sugere o reconhecimento das práticas como elementos capazes de construir a identidade cultural dos povos e grupos.

As competências três e quatro, por sua vez, vão se relacionar com duas das dimensões de desenvolvimento integral, a dimensão física, que está relacionada à compreensão das questões do corpo e do cuidado de si (físico e motor); e a social, que se refere à compreensão das questões sociais, quanto à participação do ser individual diante da coletividade da vida social. Tais competências sugerem, respectivamente, a reflexão crítica sobre as relações entre a realização das práticas e os processos de saúde ou doenças; e a identificação da multiplicidade de padrões de desempenho, beleza e estética corporal, fazendo a análise crítica dos padrões de beleza propagados pela mídia, discutindo as possíveis disseminações de posturas consumistas e preconceituosas. Logo em seguida, a competência de número cinco sugere o combate dos posicionamentos discriminatórios acerca das práticas corporais e seus praticantes, após identificação dos preconceitos e da compreensão de seus efeitos.

A interpretação e recriação dos valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, qual trata a competência de número seis, junto à competência de número nove, que sugere ao sujeito reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, também se relacionam com a dimensão social, quanto ao exercício da cidadania e vida política, bem como dos direitos, deveres e responsabilidade com o coletivo.

A competência de número oito que propõe ao sujeito usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, a fim de ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde, está mais voltada para dimensão emocional e afetiva que se refere às questões do autoconhecimento, autorrealização e capacidade de interação em meio às diferenças, possibilitando auto reinvenção e sentimento de pertencimento.

Por fim, a competência de número dez abrange todas as dimensões do desenvolvimento integral, seja ela física, emocional, social, intelectual ou cultural, por sugerir que, nesta fase, os alunos sejam protagonistas deste processo ensino/aprendizagem e, a fim de enaltecer a valorização do trabalho coletivo, sejam instigados a experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, dentre outras práticas corporais.

Para que se alcance a integralidade no que diz respeito a formação do educando, é necessário que, frente a articulação estabelecida entre competências, habilidades e as dimensões do desenvolvimento integral, o mediador do processo de ensino-aprendizagem, gerencie a formação dos alunos e utilize das possibilidades disponíveis para contextualizar e adequar a aplicabilidade das unidades temáticas nas aulas de Educação Física, não permitindo o esquecimento de que segundo o Coletivo de Autores (1998 apud Nunes, 2014) o nosso ponto chave é o ser humano historicamente criado e culturalmente desenvolvido de uma maneira integral e única.

Essas unidades temáticas são um conjunto de práticas corporais que foram produzidas e transformadas com o desenvolvimento da humanidade. Podemos destacar os jogos e as brincadeiras, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e as práticas corporais de aventura como elementos integradores da cultura corporal de movimento. Com a afirmação de Daolio (2004), que “cultura é o principal conceito para a Educação Física”, e concordando com perspectiva de Nunes (2014, p.2) que:

o movimento humano é o nosso estudo, mas o caráter social e cultural que a Educação Física deve exercer em seus alunos não pode ser deixado de lado, devemos assumir a responsabilidade que nos foi dada, transmitindo e ensinando conhecimentos que transformem a realidade social.

Além das possibilidades adequadas, contextualizadas e autônomas para além do aprendizado por meio das vivências, os alunos precisam refletir sobre como essas práticas se relacionam socialmente, quais são seus impactos e transformações históricas, as interferências da mídia, os valores envolvidos, as questões políticas e culturais, entre outras. Desta forma espera-se que a aprendizagem das práticas corporais seja realizada considerando uma visão integral de corpo e de mundo.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de alcançar o objetivo pretendido, entendeu-se necessário discutir, ainda que de maneira sucinta, os constituintes históricos da Educação Física e suas repercussões na sociedade brasileira, pelo qual pôde-se perceber que a Educação Física passou por diversos paradigmas ao longo de seu processo histórico, diante das constantes mudanças sociais. Neste processo, vários personagens deram suas contribuições, a exemplo de Rui Barbosa, quando em 1982, através de reforma, recomendou a inserção do exercício físico ou da ginástica como disciplina obrigatória nas escolas. Para legitimação da Educação Física no ambiente escolar, diversas abordagens foram surgindo a fim de renovar sua teoria e prática. A partir daí, é possível concluir que a formação do sujeito, assim como o impacto deste na sociedade, se manteve relacionada as variações e adaptações nas estratégias de ensino-aprendizagem da Educação Física.

Para tratar sobre a perspectiva da formação integral e educação escolar, a presente pesquisa passou a ser pautada pelas diretrizes da educação nacional, onde abordou-se sobre as leis e os documentos norteadores da Educação Física escolar, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacional) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Neste tópico, vimos que a integralidade relacionada à formação ou desenvolvimento do aluno aparece apenas vinculada ao Educação Infantil e ao Ensino Médio e, por esta razão, levantou-se uma questão entorno da ausência do termo integral, também, no Ensino Fundamental anos finais. Contudo, percebemos que, mesmo diante da ausência do termo, é possível estabelecer possibilidades para o desenvolvimento dos indivíduos, nas dimensões pelas quais estão compreendidos.

Vimos, ainda, que a Educação Física quando trabalhada desde os primeiros anos de forma eficaz, pode contribuir de forma significativa para a formação do indivíduo em diversos aspectos de seu desenvolvimento, desde a primeira infância até a fase adulta. Para tanto, um conjunto de competências e habilidades foram desenvolvidas para serem trabalhadas nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, refletindo nas mais diversas dimensões do desenvolvimento integral.

Desse modo, ao percorrer alguns caminhos, na tentativa de refletir acerca da influência da Educação Física na formação integral dos alunos anos finais do ensino fundamental, podemos entender a importância da disciplina, enquanto componente curricular, no dia a dia do educando, vislumbrando-se para além da sala de aula, o que lhes permitem o conhecimento mais amplo e bem desenvolvido sobre as práticas da Educação Física, bem como, suas

dimensões, suas regras e capacidade de compreensão sob um olhar analítico, crítico ou sistêmico do que está sendo praticado, deixando em evidência, portanto, as múltiplas intervenções didático-pedagógicas elencadas à cultura corporal de movimento.

É importante salientar que o processo de produção do conhecimento é algo contínuo e mutável perante às situações da sociedade, portanto, no atual formato de educação a integralidade do educando precisa ser pensada também, a partir de uma ação multidisciplinar dentro das escolas em conformidade com as diversas manifestações culturais que contextualizam a existência do indivíduo. Essa pesquisa possui vários desdobramentos e pontos que ainda precisam ser esclarecidos acerca da influência pedagógica no processo de ensino-aprendizagem e construção do indivíduo, a exemplo, da investigação da contribuição da Educação Física escolar na formação integral de indivíduos com necessidades especiais, vez que este público também está inserido em todas as etapas da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, 23 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei Federal nº 13005/14, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional da Educação - PNE. **Diário Oficial da União**, 25 de junho de 2014. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 05 jul. 2021.

CAMILO, Filipe Costa. et al. **Abordagens pedagógicas da Educação Física um estudo na Educação Infantil de Belo Horizonte**. Revista digital, efdeportes, ano 15, n. 146, julho, 2010. Disponível em: <www.efdeportes.com/> Acesso em: 29 junho 2021.

CASTELLANI, Lino Filho. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 19ª ed. Campinas - SP. Papyrus, 2013.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

FILHO, Roque Ribeiro Sanches; BARRETO, Maribel Oliveira. **Perspectivas da Formação Integral do Professor de Educação Física e sua Atuação no Programa Segundo Tempo - Forças no Esporte**. Cairu em Revista, v. 3, n. 3. p. 10-52, Jan, 2014. Disponível em: <cairu.br/revista/artigos.html>. Acesso em: 02 julho 2021.

FREITAS, Maria Cristina de. **Abordagens Pedagógicas no Ensino da Educação Física Pós Década de 1970**. Paraná, 2008.

GALVÃO, Juliane Suelen Gonçalves Rabelo. **Prática corporais integrativas na Educação Física escolar. Um caminho para a Formação Integral dos estudantes**. Programa de Mestrado, Educação Física, Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: <www.repoditoio.unb.br> Acesso em: 01 junho 2021.

JUNIOR, Lima Brandão Eduardo. et al. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 44, p. 36-51, Uberlândia, SP, 2021.

LOVERA, Franciel José. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS, PENSANTES E ATUANTES**. Revista de Educação do Ideau - Vol. 10 – No 21 - Janeiro - Julho 2015 - ISSN: 1809-6220. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. 26. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

NASCIMENTO, Francisco Jordano Rodrigues Do. **Concepção de sujeito na educação física: um estudo com alunos do 9º ano da rede municipal de ensino de Campina Grande, Paraíba, Brasil**. Anais IV SINALGE... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27285>>. Acesso em: 06/07/2021

NUNES, T. C.; COUTO, Y. A. **Educação Física Escolar e Cultura Corporal de Movimento no Processo Educacional**. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~efe/pdf/tatiana.pdf> Acesso em: 28 maio 2021.

PESTANA, Simone Freire Paes. **Afinal, o que é Educação Integral?** Revista Contemporânea da Educação. v. 9, n. 17, p. 24-41, Jan/Jun, 2014. Disponível em: <revistas.ufrj.br/>. Acesso em: 02 Julho 2021.

SILVA, Jackson Ronie Sá; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, v. 1, n. 1, p. 1-15, julho, 2009. Disponível em: <www.rbhcs.com>. Acesso em: 29 junho 2021.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: Raízes europeia e Brasil**. 4ª ed. Campinas - SP. Autores Associados, 2007.

WELFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. **O que é Educação Integral. Currículo e Educação Integral na Prática**. 1. Ed. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.